



# INFORME TÉCNICO

Centro de Formação Profissional do  
Cazenga

Brasília, 2 de setembro de 2016

## Resumo Geral

Angola passou por uma longa guerra civil, entre 1975 e 2002, após sua independência de Portugal. As consequências dessa guerra para o país foram prejudiciais, desde infraestrutura precária à falta de mão de obra qualificada para preencher os poucos empregos disponíveis. A educação profissional passou a ser um dos principais pilares do esforço do governo angolano para reconstrução do país por meio da *Estratégia Integrada para Melhoramento do Sistema Educacional*, de acordo com ex-**Ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social – MAPESS**:

*“... a formação profissional é estratégica para qualquer processo de recuperação, para a reconstrução de um país como Angola que depois de mais de 30 anos de guerra, pode finalmente olhar novos horizontes”. (Sr. Antônio Pitra Neto).*

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. O Centro de Formação Profissional do Cazenga foi estabelecido em 1972 na capital Luanda, que fora parcialmente destruído durante a guerra. A partir desse cenário, o governo angolano, através do **MAPESS**, solicita ao governo brasileiro, por meio da **Agência Brasileira de Cooperação (ABC)** projeto de cooperação técnica na área de formação profissional. Do lado brasileiro, a execução do projeto ficou por conta do SENAI e, do lado angolano pelo **Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP)**.

Nas primeiras negociações, pretendia-se a construção de um centro móvel de formação profissional, pois o custo de preparação de estruturas fixas demandaria recursos e prazos muito longos diante das necessidades urgentes do país. Um centro



móvel, a princípio, traria muitas facilidades operacionais, podendo ser transportado e instalado em locais nos quais não haveria condições de construção de centros fixos. Depois de uma série de tratativas, verificou-se a impossibilidade do projeto abarcar um centro móvel, devido

aos resquícios pós-guerra, como instabilidade política e ameaças de segurança.

O projeto do **Centro de Formação Profissional do Cazenga** foi assinado em novembro de 1999 numa cerimônia com a participação do Presidente do Brasil na época, Fernando Henrique Cardoso. O objetivo do projeto foi o de contribuir para o esforço de reinserção social e de reconstrução do país, por meio da formação

profissional e da capacitação de mão de obra atendendo às demandas do mercado de trabalho angolano.

O governo angolano ficou responsável pela infraestrutura física e todos os custos de manutenção do Centro. O **INEFOP** era responsável pelos recursos humanos dos cursos e o gerenciamento do centro. As responsabilidades do SENAI abarcaram a produção de material didático, leiaute da infraestrutura e maquinário e capacitações dos multiplicadores e gestores do centro.

Um coordenador geral e outro adjunto foram enviados pelo SENAI para trabalharem por tempo integral durante os 5 anos do projeto em Angola. O projeto durou de 1999 a 2004, sendo que em 2005 a gestão do centro foi totalmente transferida ao governo do país. Três fases dividiram o projeto conforme tabela abaixo:

<b>Fases</b>	<b>Período</b>	<b>Objetivo</b>
Primeira	(1999-2000)	Reconstrução da infraestrutura física e formação de formadores.
Segunda	(2001-2002)	Revisou a expansão dos cursos, formação de formadores, desenho de novo currículo e adaptação do material dos professores, adaptação da estrutura para receber um departamento de gerenciamento de documentação e conhecimento.
Terceira	(2002-2004)	Desenvolveu o fortalecimento institucional em preparação para a transferência do gerenciamento do centro para o governo angolano.

## Resultados

Podemos dividir as atividades de capacitação realizadas pelo **SENAI** em três: regulares, formação de formadores e nas empresas. Durante os anos do projeto, o Centro ofereceu cursos nas áreas de construção civil, eletricidade predial e industrial, costura industrial e mecânica diesel. Ao todo, o Centro recebeu 3.031 alunos matriculados e 2.984 alunos concluíram os cursos. É importante ressaltar que houve um consulta prévia com o governo e iniciativa privada para a escolha de quais cursos seriam oferecidos pelo Centro. Segue abaixo tabela detalhada dos cursos, alunos matriculados e alunos concluintes durante as 3 fases:

<b>Cursos Regulares</b>	<b>Alunos Matriculados</b>	<b>Alunos Concluintes</b>
<b>Área de construção civil</b>		
Alvenaria / pintura	220	215
Canalização	168	167
Carpintaria / armação de ferro	168	168
<b>Área costura industrial</b>		
Modelagem e costura	432	417
<b>Área eletricidade</b>		
Eletricidade / comandos elétricos	432	426
<b>Área informática</b>		
Informática básica	1136	1120
Manutenção de hardware	96	96
<b>Área mecânica</b>	-	-
Mecânica diesel	219	218
<b>Panificação/confeitaria</b>	88	88
<b>Artesanato</b>	24	24
<b>Refrigeração residencial</b>	48	48
<b>TOTAL</b>	<b>3.031</b>	<b>2.984</b>

A quantidade de cursos oferecidos aumentou de 5 para 11 em 2005 e, atualmente, são ofertados 15 cursos. Para melhor atender às demandas das indústrias locais, alguns cursos foram atualizados e substituídos, como os de autocad, programação e rede de comunicação. Em relação aos cursos de formação de formadores, estes foram divididos em oito áreas distintas e formaram 192 técnicos, conforme tabela abaixo.

<b>Cursos formação de formadores</b>	<b>Técnicos participantes</b>	<b>Técnicos concluintes</b>
Transporte	37	37
Panificação	13	13
Gestão de pequenos negócios	17	17
Transferência metodológica	40	40
Metodologia de formação profissional	52	52
Refrigeração	10	10
Manutenção de	11	11

microcomputadores		
Oficina móveis	12	12
<b>TOTAL</b>	<b>192</b>	<b>192</b>

Os cursos realizados nas empresas capacitaram 365 alunos e os dados consolidados na tabela abaixo. Buscou-se consolidar o atendimento direcionado às empresas. Esse aspecto de interação com o setor produtivo entra em concordância com os objetivos iniciais do projeto de prover vivências concretas e atualização do formador com a realidade do mercado, além de criar ingresso adicional de recursos ao Centro como forma de ressarcimento parcial dos seus custos.

<b>Cursos nas empresas</b>	<b>Nº de Alunos Matriculados</b>	<b>Nº de Alunos Concluintes</b>
Metrologia	108	108
Mecânica diesel - Eixos	60	60
Mecânica diesel - Motores	60	60
Mecânica diesel - Manutenção	60	60
Mecânica diesel - Embreagem	48	48
Refrigeração	6	6
Transferência Metodológica	23	3
<b>TOTAL</b>	<b>365</b>	<b>365</b>

O ano letivo dura 10 meses e o número de alunos aumentou de maneira exponencial de 144 no ano 2000 para 2.000 nos anos mais recentes, sendo que em 2014 atingiu um pico de 3.400 alunos. Devido a fatores macroeconômicos como a baixa do preço do petróleo, a crise econômica no país e o arrocho fiscal do governo, o número de alunos declinou nos últimos dois anos. Desde 2015, o Centro vem operando em sua capacidade mínima, com 30 instrutores e 1.200 alunos.

Em relação à empregabilidade, 35% dos alunos em média são contratados por empresas ou 65% corresponde ao auto-emprego de acordo com a apresentação do Diretor do INEFOP em evento das Nações Unidas em outubro de 2016.

Os projetos nos quais o SENAI participou junto com o INEFOP teve início com o de Cazenga, seguindo pelo CINFOTEC em 2007 e por último CENFOC em 2012

## Conclusões

O projeto do **Centro de Formação Profissional do Cazenga** foi a primeira experiência do **SENAI** em projeto de cooperação técnica Sul-Sul. A partir dessa bem sucedida iniciativa, abriu-se portas para outros projetos no continente africano e latino americano como em São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Guatemala, Peru, Jamaica e Paraguai. Além dessas novas oportunidades, o projeto gerou visibilidade internacional para o trabalho do **SENAI**, principalmente com os governos estrangeiros e empresas brasileiras e estrangeiras nesses continentes que passaram a demandar projetos de formação técnica e profissional.

Da perspectiva do **SENAI**, suas experiências no exterior - seja por meio de projetos de cooperação técnica internacional ou prestação de serviços - aumentam o valor da marca, fortalecem o capital político para defesa de interesse da indústria brasileira, possibilitam a seu quadro técnico o desenvolvimento de novas expertises e competências interculturais, tão importantes e demandadas no cenário atual altamente globalizado.

Devido à sua inserção internacional, o **SENAI** é hoje considerado um dos três atores mais importantes para execução da cooperação internacional brasileira, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente no item número 4 – **Educação de Qualidade** - *Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.*